

É ele!

Professor e ex-reitor da UFSC, secretário de Educação de Florianópolis, Rodolfo Joaquim Pinto da Luz sairá candidato a vice-prefeito pelo PMDB, junto com Gean Loureiro. Chapa pura.

É informação oficial da própria Secretaria de Educação do município, que circula na internet.

Diário Catarinense-
Cacau Menezes

NOVO COMANDO

Sidneya Gaspar de Oliveira assumiu quarta-feira o cargo de secretária de Educação de Florianópolis, e também o comando da Fundação Franklin Cascaes.

Antes adjunta no posto de Rodolfo Pinto da Luz, que saiu pra disputar as eleições de outubro, é dela, por exemplo, o projeto de troca de livros nos pontos de ônibus em toda a cidade, em que as pessoas deixam um, levam, leem, deixam outro no lugar e assim a leitura e literatura se propagam naturalmente. Sidneya já foi vice-reitora da UFSC e esteve no comando da extinta TVE em Santa Catarina.

Diário Catarinense-
Juliana Wosgraus

REVOLTA NO OESTE

Nunca se viu tanta unanimidade em Chapecó: empresários, estudantes e a classe política estão revoltados com a decisão do MEC de instalar em Passo Fundo a faculdade de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul. A UFFS, cuja reitoria

fica em Chapecó e tem atuação nos três estados da região, sequer tem campus em Passo Fundo.

Há um grande sentimento de indignação com o reitor Jaime Giolo, que é de Passo Fundo e teria trabalhado para que a cidade gaúcha recebesse o curso. Vale lembrar que, desde a instalação da universidade, em 2010, havia um acordo para que o Centro de Saúde ficasse no Oeste.

Diário Catarinense-Visor

Em travessia



CINTIA DUARTE - DIVULGAÇÃO

Que agosto não tarde a chegar para os catarinenses. Milton Nascimento passará por Florianópolis em agosto com a tour de seus 50 anos de carreira – cujo marco é a gravação de *Barulho de Trem*, ao lado de Wagner Tiso, em 1962. O show será no dia 25, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC. O cantor e compositor dá seguimento à

turnê do ano passado, que abriu em outubro quando fez 70 anos. Há muito o que comemorar, como os 35 anos do lançamento de *Travessia*, álbum que o projetou. O disco irá compor o repertório do show que está a caminho e Floripa está entre as capitais do Brasil e do mundo escolhidas para celebrar o jubileu deste soberano da música. Viva!

Diário Catarinense-Marcos Espindola

Oficinas antes do **FITA**

Faça você mesmo. Curso de confecção de bonecos abre a programação do 6º Fita Floripa

FLORIANÓPOLIS — Uma oficina de confecção de bonecos e objetos de grandes dimensões antecede a programação do 6º Festival Internacional de Animação de Florianópolis, o Fita Floripa 2012, que ocorre entre os dias 23 e 30 de junho. As inscrições estão abertas até este sábado, dia 9. Podem também se inscrever os interessados nas oficinas de utilização de máscaras e canto harmônico na prática do ator, que serão realizadas durante o festival. As aulas são gratuitas, com exceção da oficina de utilização de máscaras.

A oficina de confecção de bonecos e outros objetos grandes já é recorrente no Fita. Este ano será ministrada por Roberto Gorgati, professor de teatro de bonecos, de sombras, de máscaras, impro-

visação teatral e espaço teatral na Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina). O objetivo é criar objetos ou bonecos que possam ser animados coletivamente.

Única paga, a oficina que ensina técnicas de utilização de máscaras prepara os atores a usarem máscaras teatrais para além de uma natureza convencional. A máscara teatral, instrumento fundamental para o trabalho do ator, torna precisos os gestos do corpo e o tom da voz, levando o texto para além do cotidiano. O curso será ministrado por Venício Fonseca e Erika Retzl, do grupo teatral Moitara. Ambos atuam como atores, pesquisadores e mascaravivos.

Já a oficina de canto harmônico na prática do ator, ministrada pelo ator e músico Massimiliano

Buldrini, diretor do grupo italiano T.I.L.T., apresenta a experiência com o canto harmônico, encontrado principalmente em países como a Mongólia, o Tibete e a República Tuvana. O canto harmônico é frequentemente usado para a meditação, mas também é útil para fortalecer a voz dos atores.



• **Salva mais**

As inscrições para a oficina de bonecos podem ser feitas até 9/6 e as demais oficinas até 15/6. As fichas de inscrições podem ser baixadas do site www.fitafloripa.com.br e enviadas para atividadesformativas@fitafloripa.com.br.



DMULGAÇÃO/ND



• **O quê:** Oficina de Confecção de Bonecos e Objetos de Grandes Dimensões

• **Quando:** 18 a 22/6, 9h às 13h

• **Onde:** Centro de Artes Cênicas da UFSC, sala 403, Campus Trindade, Florianópolis

• **Quanto:** Grátis

• **Procura.** Oficina é realizada em todas as edições do Fita

Sustentabilidade

SC+20 antecipa agenda do RJ

Catarinenses vão debater propostas de um futuro melhor às próximas gerações

No encontro em que o mundo falará sobre seus futuros rumos, também serão ouvidas vozes de Santa Catarina. A partir de quarta, dia 13, a Rio+20 debaterá alternativas de um crescimento econômico, preservando recursos para as gerações futuras. Durante o evento, devem ser apresentadas propostas catarinenses que são debatidas desde o início do ano e pensadas há muito tempo por representantes da sociedade civil.

Foram trabalhos realizados em escolas e universidades, a serem consolidados em uma reunião final amanhã, a SC+20. Esses projetos serão somados também a manifestações de ideais, revelando a vontade dos cidadãos de SC em ser atuantes na conferência mundial e na viabilização de um projeto aliado à preservação.

Universitários da UFSC, Vinícius Leyser da Rosa, 26 anos, e Felipe Fischmann, 20 anos, acreditam que o caminho para uma cidade melhor deve ser percorrido de bicicleta, por ser um meio de transporte que não polui e ainda ser uma forma de integração com o ambiente em que se vive. Na segunda-feira, dia 11, eles sairão de bicicleta de São Paulo em direção

ao Rio de Janeiro. Serão oito dias de pedalada. "A ideia é chamar a atenção pelo que fazemos e divulgar o que acreditamos", explicam.

Mas não é só quem tem foliogo para sair pedalando mais de 400 km que participará do evento. Desde fevereiro, estudantes e professores promovem discussões sobre questões ambientais e sociais, por meio do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio+20. A proposta começou como um projeto de extensão da UFSC e se estendeu aos trabalhos escolares. "A gente acredita que a construção de boas práticas é baseada em experiência local", explica a estudante de engenharia sanitária e ambiental Thátanna Cardoso, da coordenação do comitê.



DUAS RODAS
Felipe (D) e Vinícius vão de São Paulo ao Rio de Janeiro de bike

Reportagem Especial

Rio+20



Vinícius e Felipe vão pedalando

Como será a presença catarinense

Universitários (foto), professores e políticos do Estado debaterão ideias no evento da ONU. Páginas 4 e 5



Os universitários Vinícius e Felipe vão pedalando até o RJ

SC NA RIO+20

Catarinenses discutem propostas sustentáveis



Faltam apenas cinco dias para começar a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. Quem ainda não se inscreveu e quer participar do maior evento que discute o meio ambiente ainda tem uma chance, amanhã, no auditório da OAB, em Florianópolis

GABRIELLE BITTELBRUN

No encontro em que o mundo falará sobre seus futuros rumos, também serão ouvidas vozes de SC. A partir do próximo dia 13, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, debaterá alternativas de crescimento econômico preservando recursos para as gerações futuras.

Durante o evento, além das proposições que serão levadas pelo governo, devem ser apresentadas propostas catarinenses que vêm sendo debatidas desde o início do ano, e pensadas por representantes da sociedade civil. Foram trabalhos realizados em escolas e universidades, a serem consolidados em uma reunião final amanhã, a SC+20. Esses projetos serão somados

também a manifestações de ideias, revelando a vontade dos cidadãos de SC em ser atuantes na conferência mundial e na viabilização de um progresso aliado à preservação.

Os universitários Vinícius Leyser da Rosa, 26 anos, e Felipe Fischmann, 20 anos, acreditam que o caminho para uma cidade melhor deve ser percorrido de bicicleta, por ser um meio de transporte que não polui e ainda ser uma forma de integração com o ambiente em que se vive. Como o uso da bicicleta não pode ser defendido apenas por documentos, na segunda-feira, dia 11, eles sairão de São Paulo em direção ao Rio de Janeiro, com os pés nos pedais. Serão oito dias em duas rotas até, finalmente, chegarem aos debates da Rio+20.

— Nossa ideia é chamar a atenção pelo que a gente faz e divulgar o que a gente acredita — explicam os dois universitários catarinenses.

Mas não é só quem tem fôlego para sair pedalando mais de 400 quilômetros que participará do evento. Desde fevereiro, estudantes e professores promoveram discussões sobre questões ambientais e sociais, por meio do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para Rio+20. A proposta começou como um projeto de extensão da Universidade Federal e se estendeu a trabalhos escolares.

— A gente acredita que a construção de boas práticas é baseada em experiência local — explica a estudante de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC Thaianna Cardoso, da coordenação do Comitê.

Depois da SC+20, o comitê apresentará as discussões na Conferência no Rio. Em agosto, haverá uma audiência pública sobre o assunto na Assembleia Legislativa.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br



PRA CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR

O crescimento das cidades tem aumentado a poluição e reduzido o espaço da natureza.

Se esse processo continuar, a água limpa pode acabar, o mundo vai ficar mais quente e vai ser difícil encontrar animais soltos.

Para que isso não aconteça e para que se encontrem alternativas de preservar a natureza, pessoas de vários países vão se encontrar na semana que vem.

Será a Rio+20, onde serão discutidas formas de se ter um mundo ainda melhor nos próximos anos.

Palavras que você vai ouvir na RIO+20:

**Desenvolvimento sustentável**

• É um quesito amplo, que abrange uma **série de ações para se reduzir ou compensar o impacto ambiental** gerado pelo desenvolvimento. Os impactos com a implantação de indústrias podem ser minimizados com a utilização de fontes renováveis de energia, com redução de lixo ou reciclagem e tratamento dos resíduos. Inclui ainda sistemas que diminuem a vazão de água e a educação ambiental, a fim de que se utilize corretamente o sistema de gestão do lixo, o uso racional da água e da energia. Não se pode descartar medidas que vão desde a alimentação à construção.

**Crédito de carbono**

• Com o objetivo de **reduzir a emissão de gases** que podem atuar na aceleração do processo de aquecimento global, criou-se um mercado de créditos. Eles foram estabelecidos em acordo internacional, o Protocolo de Quioto, que definiu que os países desenvolvidos deveriam reduzir suas emissões de gases de efeito estufa. Quem promove a redução da emissão de gases poluentes tem direito a créditos de carbono, podendo comercializá-los com outros países.

**Governança**

• É o **processo participativo do cidadão** para encontrar novas formas eficientes de se aplicarem práticas com sustentabilidade. Por esse princípio, valorizam-se as inteligências e iniciativas das pessoas no ambiente em que vivem. O intuito é viabilizar as ações a partir dos cidadãos, não apenas esperando-se por medidas dos governos.

**Economia Verde**

• É uma forma de se **conscientizar dos custos ambientais de produções e iniciativas econômicas**. Por exemplo, a decolagem de um avião emite uma quantidade de carbono, que causa o efeito estufa. A partir dessa consciência, é possível tentar reduzir ou compensar os impactos ambientais causados.

**Alimentos sustentáveis**

• São cardápios com alimentos orgânicos que utilizam, na produção, **técnicas de uso responsável do solo, da água, do ar e dos demais recursos naturais**, não sendo permitido o uso de substâncias que coloquem em risco a saúde humana e o meio ambiente. A alimentação sustentável pode concentrar produtos provenientes de agricultura familiar.

**Construção sustentável**

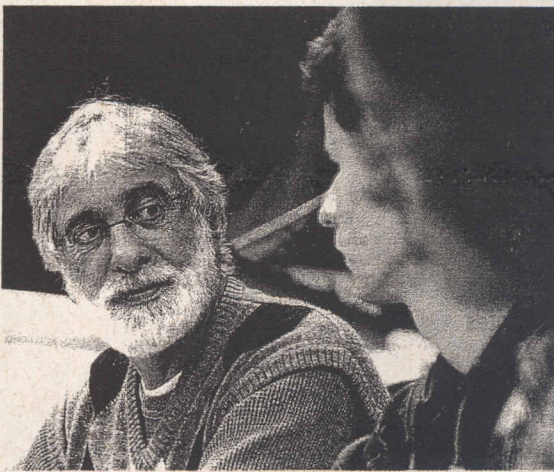
• Essas edificações **utilizam materiais reaproveitados ou planejam ambientes** que possam aproveitar a luz natural e sistemas de gestão responsável de água.

ENTREVISTA

Daniel José da Silva, Professor da UFSC

O que vale são pequenas ideias

O professor Daniel José da Silva, do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina, um dos criadores do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para Rio+20, explicou a importância da mobilização social na discussão e aplicação de medidas sustentáveis, em entrevista ao Diário Catarinense, por telefone.



LILLO JESSE

“

Já passamos 500 anos sem saneamento e, se continuarmos pensando que água é só responsabilidade do Estado, vamos ficar mais 500 anos sem saneamento.

Ainda dá tempo de participar

O **principal objetivo** da conferência, que acontece de 13 a 22 de junho, é renovar o compromisso político com o desenvolvimento sustentável. Os dois principais eixos do evento serão a economia verde no contexto da erradicação da pobreza e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável. O evento envolve ações diplomáticas e encontros com a sociedade.

• **Uma alternativa** para participar é fazer a inscrição por meio do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense, sábado.

• **Mais informações** sobre o Rio+20, no site: www.rio20.gov.br.

• **A Conferência anterior**, a Eco 92, reuniu 108 chefes de Estado e trouxe para a pauta dos países a preocupação ambiental e o aquecimento global.

SC+20, uma conferência preparatória para o evento no RJ

• **Quem promove:** Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para Rio+20, com apoio da UFSC, Fórum Permanente para a Preservação do Aquifero Guarani e das Águas Superficiais, Assembleia Legislativa, e Grupo Transdisciplinar de Pesquisa em Governança da Água e do Território.

• **Quando:** 9 de junho (amanhã).

• **Horário:** as inscrições acontecem a partir das 8h e o evento começa às 9h.

• **Onde:** no auditório OAB, Rua Paschoal Apóstolo Pittsica, 4860, Bairro Agrônômica, em Florianópolis.

• **Objetivo:** organizar propostas da sociedade nos seguintes eixos principais: água

e saneamento, planejamento e território, agricultura sustentável, educação e cultura, economia verde e governança. As medidas serão levadas à Rio+20.

• **Quem:** é aberto à comunidade. As inscrições podem ser feitas pelo site riomais20sc.ufsc.br ou diretamente no local.

• **Algumas medidas** que serão apresentadas: aumento da economia de água nas atividades econômicas, fim da exploração do carvão em cidades do sul do Estado e o maior envolvimento das pessoas com o bairro onde vivem. Também serão destacados exemplos positivos. Um projeto que alia o turismo rural com práticas sustentáveis em Urubici, na Serra Catarinense, deve ser apontado como referencial.

Diário Catarinense – Como surgiu a ideia de criar um comitê?

Professor Daniel José da Silva – No final do ano passado, participei de um vídeo em que fiz um convite para que os jovens fossem motivados a tomar a frente das discussões. A partir daí, meu grupo (de pesquisadores) assumiu o tema e criou o comitê. A ideia foi assumindo repercussão no Estado e, além de alunos do nosso curso, participaram dos encontros, com a nossa metodologia (de divisão por temas), alunos e atores sociais de oito universidades. Em Joinville, a Escola Ada Sant'Anna da Silveira pegou a ideia e desenvolveu trabalhos com os alunos.

DC – Qual medida apresentada o senhor destacaria?

Professor Daniel – Na questão da água e saneamento, uma coisa que ficou clara é que não podemos dissociar a água que precisamos do esgoto que produzimos, cada gota de água à disposição é transformada em gota de esgoto. Já passamos 500 anos sem saneamento e, se continuarmos pensando que água é só responsabilidade do Estado, vamos ficar mais 500 anos sem saneamento. O que vale são pequenas ideias que pessoas apresentam como síntese que podem mudar o presente.

DC – O que o senhor acha que a Rio+20 será diferente do evento realizado em 1992?

Professor Daniel – A diferença

já acontece, pela qualidade com que jovens vêm participando; não tinha a menor ideia que atingiria essa proporção. Participei da Eco 92, mas só podíamos nos organizar por telefone. Agora, pela primeira vez, teremos um comitê. Os dias na Rio+20 serão o encontro em que mais de 50 mil pessoas discutirão o que já pensaram e os jovens de SC estarão preparados.

DC – Como as medidas discutidas poderão ser concretizadas?

Professor Daniel – Não tem como saber se o futuro vai mudar. Mas estamos pensando que os jovens têm claro de que será feita uma mudança. Em relação a questões práticas, faremos uma audiência pública na Assembleia Legislativa em que pretendemos trazer o resultado do que foi discutido no evento do Rio e comparar com leis estaduais e federais, para analisar o que precisa ser mudado. Também vamos criar um tipo de banco de experiências e divulgar nas escolas no Estado.

DC – Como o senhor avalia a aplicação de medidas ambientais?

Professor Daniel – O Brasil é um país que editou diversas leis para a preservação, mas vemos a distância que temos na prática para que tenhamos uma sociedade sustentável. Temos que trabalhar mais, mas as civilizações não se refazem em um ano, leva décadas. É possível e necessário rever isso.